

O IMPACTO DAS NORMAS DE ESG EM EXCHANGE DE CRIPTOATIVOS: IFRS S1 E S2

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação global com questões ambientais, sociais e de governança, Environmental, Social, and Governance (ESG) tem impulsionado mudanças significativas nos padrões de relatórios financeiros e de sustentabilidade corporativa. Questões como mudanças climáticas, desigualdades sociais e escândalos corporativos colocaram as práticas empresariais sob maior vigilância pública e regulatória, levando à criação de novas regulamentações e à exigência de maior responsabilização. Nesse contexto, a International Financial Reporting Standards (IFRS) Foundation recentemente introduziu as normas IFRS S1 e S2, que estabelecem diretrizes para a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade e ao clima, respectivamente. Essas normas representam um esforço para integrar considerações ESG nas práticas de divulgação financeira. (IFRS Foundation, 2022).

Para o setor de criptoativos, que operam em um setor caracterizado por alta volatilidade e rápido crescimento, a implementação das normas IFRS S1 e S2 trazem desafios únicos, relacionados tanto à sustentabilidade, como o consumo de energia associado à mineração de criptomoedas quanto à questões de governança devido à natureza descentralizada de muitas operações de *blockchain* (Mora et al., 2018). Além disso, a transparência em relação a práticas ambientais e sociais pode influenciar a percepção dos investidores e a reputação da marca no mercado de criptoativos.

O presente trabalho tem como questão de pesquisa investigar o impacto das normas ESG, especificamente as IFRS S1 e S2, no contexto das *exchanges* de criptoativos. Para responder a essa questão, o estudo foca na análise de como as normas influenciam a conformidade regulatória, a transparência e o desempenho dessas plataformas, além de como afetam a reputação e a confiança dos investidores. Além disso, como objetivo geral pretende-se analisar como a adoção das práticas de sustentabilidade e a divulgação de riscos climáticos afetam a reputação e a confiança dos investidores nesse setor emergente e dinâmico.

Os objetivos específicos deste estudo incluem a investigação do grau de adoção das normas IFRS S1 e S2 pelas *exchanges* de criptoativos, a identificação dos desafios e oportunidades envolvidos na implementação das práticas ESG, e a avaliação do impacto dessa adoção no desempenho financeiro e reputacional das empresas. O trabalho também se propõe a explorar como essas normas influenciam a transparência nas divulgações de sustentabilidade e riscos climáticos, além de sugerir melhorias para a implementação futura, visando a sustentabilidade e a competitividade das *exchanges*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 IFRS S1 e IFRS S2

O IFRS S1, desenvolvido pela International Financial Reporting Standards (IFRS) Foundation, estabelece diretrizes para a divulgação transparente e padronizada de informações sobre sustentabilidade corporativa, abrangendo aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG). Seu principal objetivo é integrar práticas sustentáveis às demonstrações financeiras, facilitando a compreensão de investidores e stakeholders sobre os impactos das atividades empresariais no meio ambiente e na sociedade. Conforme apontado por Eccles et al. (2014), a transparência nos relatórios ESG pode aumentar a atração de capital, pois eleva a confiança e o engajamento dos investidores. Assim, o IFRS S1 incentiva uma postura proativa das empresas em relação à sustentabilidade, alinhando seus relatórios com padrões globais.

Por outro lado, o IFRS S2 foca especificamente na divulgação de informações climáticas, exigindo que as empresas relatem como gerenciam os riscos e oportunidades ligados às mudanças climáticas. A norma fornece uma estrutura para que as empresas divulguem o impacto climático de suas operações, abordando questões como consumo de energia e emissões de carbono. No setor de criptoativos, por exemplo, esse requisito é especialmente desafiador devido ao alto consumo energético da mineração de criptomoedas, que impacta o desempenho ambiental dessas empresas (Mora et al., 2018). O IFRS S2 busca promover uma governança ambiental mais robusta e facilitar a tomada de decisão por investidores interessados em ativos alinhados com uma economia de baixo carbono.

2.2 IMPACTO ESG NO MUNDO CORPORATIVO

Adoção de padrões ESG melhora a governança corporativa, promovendo a *accountability* e a mitigação de riscos associados a questões sociais e ambientais. Empresas que divulgam informações ESG de forma clara e padronizada são mais capazes de responder a pressões regulatórias e de mercado, especialmente em setores de alto impacto ambiental, como o de energia e mineração. Dessa forma, o impacto das práticas ESG transcende o ambiente empresarial, criando um efeito positivo na sociedade e no meio ambiente, ao mesmo tempo que gera valor para acionistas e outros *stakeholders* (Zaid et al., 2023).

2.3 EXCHANGE DE CRIPTOATIVOS

A crescente demanda por transparência e responsabilidade no setor de criptoativos impulsiona a necessidade de conformidade com normas de ESG. As *exchanges* que adotam práticas sustentáveis e demonstram esforços para reduzir seu impacto ambiental têm maior chance de atrair investidores preocupados com as questões climáticas. Além disso, a conformidade com padrões internacionais de governança pode ajudar a mitigar os riscos de fraude e lavagem de dinheiro, promovendo um ambiente mais seguro e confiável para os investidores. Assim, as *exchanges* de criptoativos que implementam diretrizes ESG, como as normas IFRS S1 e S2, podem melhorar sua reputação e aumentar a confiança de seus usuários e investidores (Zaid et al., 2023).

2.4 IMPACTO DAS NORMAS IFRS S1 E S2 NAS EXCHANGE DE CRIPTOATIVOS

A implementação das normas IFRS S1 e S2 no setor de criptoativos apresenta diversos desafios específicos. Um dos principais obstáculos é o elevado consumo de energia associado à mineração de criptomoedas, que exige grandes quantidades de eletricidade, muitas vezes oriunda de fontes não renováveis, o que gera um impacto ambiental significativo. Segundo Mora et al. (2018), as emissões de carbono e o uso intensivo de eletricidade dificultam a conformidade com as exigências climáticas da IFRS S2, tornando especialmente complexa sua aplicação para as *exchanges* de criptoativos.

Outro desafio reside na natureza descentralizada das operações em blockchain. A governança fragmentada dessas plataformas dificulta a implementação de práticas padronizadas de ESG, já que a ausência de um controle centralizado torna complexa a adesão a normas globais de sustentabilidade. Além disso, a falta de padronização na contabilidade de criptoativos é um obstáculo adicional, pois a prática contábil para esses ativos ainda está em desenvolvimento e carece de regulamentação clara, dificultando a adoção de relatórios precisos e alinhados aos padrões internacionais.

Apesar dessas barreiras, a adoção das normas IFRS S1 e S2 no setor de criptoativos também oferece oportunidades significativas. A conformidade com padrões ESG pode atrair

investidores que priorizam investimentos socialmente responsáveis, abrindo novas fontes de capital para *exchanges* que adotam práticas de transparência e sustentabilidade (Eccles et al., 2014).

Além disso, a implementação dessas normas pode fortalecer a reputação das *exchanges* no mercado global, contribuindo para mitigar críticas relacionadas ao impacto ambiental. A adesão aos padrões ESG não só aumenta a credibilidade das empresas, como também promove uma vantagem competitiva, pois as *exchanges* que se comprometem com práticas sustentáveis e proativas podem se diferenciar da concorrência, atraindo clientes e parceiros que valorizam a responsabilidade ambiental (Zaid et al., 2023).

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva para analisar uma *exchange* de criptoativos com operações na América Latina, buscando mapear o impacto e o nível de prontidão das áreas internas para a implementação de padrões ESG, com ênfase nas normas IFRS S1 e S2. A abordagem exploratória permite compreender percepções iniciais sobre os desafios e oportunidades relacionados às práticas ESG, enquanto o caráter descritivo detalha o nível de preparação e adesão da organização às diretrizes internacionais (Gil, 2008). Essa metodologia é adequada para estudos que buscam identificar fenômenos pouco conhecidos e descrever detalhadamente as características de um contexto específico (Yin, 2001).

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, composto por 12 questões, que foi enviado aos colaboradores de uma organização por meio da ferramenta Google Forms, entre os dias 6 e 11 de novembro de 2024.

A abordagem qualitativa do estudo teve como objetivo captar as percepções subjetivas dos respondentes quanto aos impactos das práticas ESG, fornecendo uma compreensão mais rica e detalhada dos desafios enfrentados. Esse tipo de abordagem é amplamente utilizado para explorar significados e interpretações atribuídos pelos participantes a fenômenos sociais e organizacionais (Minayo, 2009).

O método misto, que combina dados qualitativos e quantitativos, foi escolhido por sua capacidade de oferecer uma análise mais abrangente e integrada. Segundo Creswell (2007), essa abordagem é ideal quando o objetivo é unir aspectos objetivos, como números e métricas, a interpretações mais subjetivas, proporcionando uma visão holística do contexto organizacional. Essa combinação foi essencial para mapear tanto as barreiras quanto às oportunidades percebidas na implementação das normas IFRS S1 e S2, oferecendo subsídios para recomendações práticas e estratégicas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre os dias 6 e 11 de novembro de 2024, foi enviado um questionário via Google Forms para 13 colaboradores de diferentes áreas da *exchange* em estudo, obtendo-se um retorno de 62% dos participantes. O objetivo foi avaliar o entendimento e a percepção dos colaboradores sobre a implementação das práticas ESG com base nas normas IFRS S1 e S2. O questionário foi estruturado em três seções principais:

- 1) **Compreensão e Aplicação das Normas IFRS S1 e S2:** Esta seção buscou identificar o nível de familiaridade dos colaboradores com as normas de divulgação de sustentabilidade e riscos climáticos, bem como quais aspectos do ESG eram mais relevantes para as atividades de seus departamentos.

- 2) **Desafios e Oportunidades na Implementação do ESG:** Nesta parte, os participantes foram questionados sobre os principais desafios enfrentados em seus

departamentos para a implementação das normas IFRS S1 e S2, além de explorar as oportunidades percebidas com a adoção dessas práticas.

3) **Recomendações e Considerações Finais:** A seção final solicitou sugestões de medidas para facilitar a implementação das normas ESG e inquiriu sobre mudanças na estratégia da empresa após a adoção das IFRS S1 e S2, bem como áreas que necessitam de maior atenção.

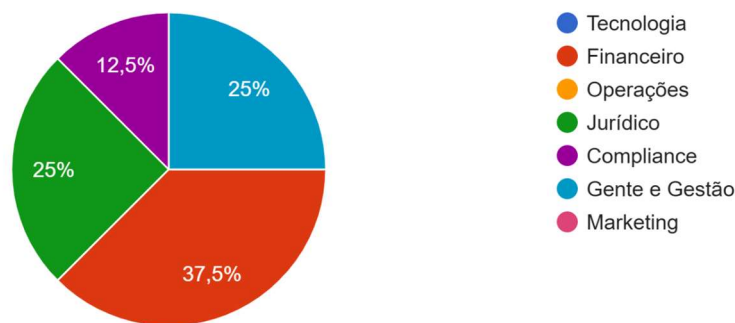
Na primeira seção, foram abordadas questões sobre o nível de conhecimento e familiaridade com as normas IFRS S1 e S2. Os resultados indicaram que metade dos respondentes se declarou familiarizada com as normas, enquanto a outra metade não possuía conhecimento suficiente, evidenciando uma lacuna importante que pode impactar a implementação eficaz das práticas ESG. Segundo Minayo (2009), a compreensão dos conceitos abordados é essencial para a adoção bem-sucedida de novas diretrizes organizacionais.

Ao analisar as respostas do questionário, observa-se uma clara correlação entre os departamentos dos respondentes e suas percepções sobre a implementação das normas ESG, destacando nuances importantes que refletem as prioridades e desafios específicos de cada área. Essa análise é essencial para entender como diferentes setores da organização percebem e interagem com as práticas ESG, especialmente no contexto das normas IFRS S1 e S2.

Figura 1 - Departamentos respondentes

Qual o seu departamento?

8 respostas



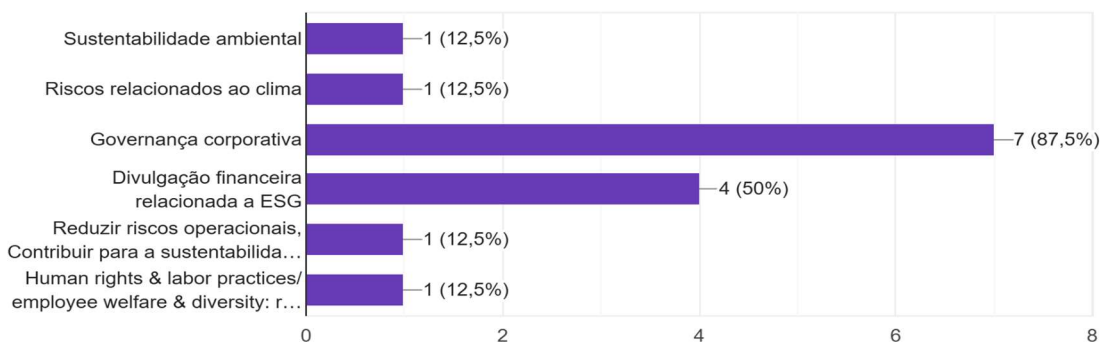
Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A análise dos resultados reflete percepções de quatro departamentos (Compliance, Jurídico, Financeiro e Gestão de Pessoas). A ausência de respostas de setores como operações, marketing e tecnologia limita a compreensão sobre o impacto das normas ESG em atividades-chave, como práticas de sustentabilidade ambiental e comunicação estratégica. Isso sugere que a implementação dessas normas pode estar sendo vista de forma fragmentada dentro da organização.

Figura 2 - Relevância do ESG para as atividades do departamento

Quais aspectos do ESG são mais relevantes para as atividades do seu departamento? (Selecione todas as opções aplicáveis)

8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Quanto aos aspectos do ESG mais relevantes para suas atividades, a figura 2 demonstra que a Governança Corporativa foi destacada por todos os departamentos, evidenciando sua importância transversal na organização. No entanto, as percepções sobre o estágio de implementação das práticas ESG variaram consideravelmente entre os respondentes. Enquanto os departamentos de Compliance e um dos respondentes de Gestão de Pessoas indicaram que as práticas estão parcialmente implementadas, o setor Jurídico classificou o processo como estando em um estágio inicial, e a maioria dos respondentes do Financeiro afirmou que as práticas ESG ainda não foram implementadas.

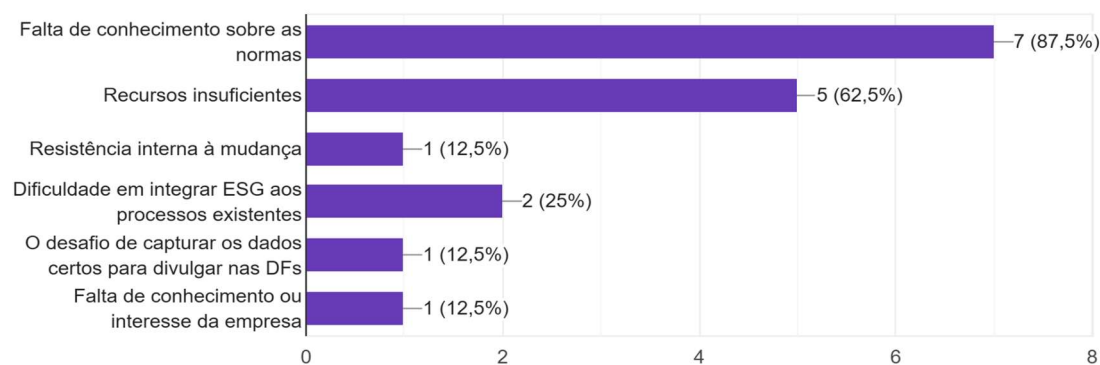
Conforme a figura 3 os principais desafios destacados pelos respondentes incluem:

- Falta de conhecimento sobre as normas: Identificada por 87,5% dos participantes, incluindo todos os respondentes de Gestão de Pessoas e Jurídico.
- Recursos insuficientes: Relatado por 62,5%, particularmente nos departamentos de Financeiro e Gestão de Pessoas.
- Dificuldade em integrar ESG aos processos existentes: Mencionada principalmente pelos departamentos de Financeiro e Jurídico.

Figura 3 - Desafios enfrentados na implementação dos padrões ESG

Quais são os maiores desafios que seu departamento enfrenta na implementação dos padrões ESG (IFRS S1 e S2)? (Selecione todos os que se aplicam)

8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A falta de conhecimento, em especial, reflete a urgência de ações educativas, como sugerido por Minayo (2009), para preparar a organização para atender às exigências regulatórias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que o nível de familiaridade com as normas IFRS S1 e S2 varia entre os departamentos, com maior conhecimento no setor de Compliance e menor envolvimento em áreas como Marketing e Operações. Essa discrepância reflete uma abordagem fragmentada na implementação das normas, o que pode comprometer a criação de uma estratégia integrada. Apesar disso, os respondentes reconheceram oportunidades significativas associadas à adoção das normas, incluindo a redução de riscos financeiros e ambientais e o fortalecimento da competitividade no setor.

A questão de pesquisa foi respondida ao demonstrar que as normas IFRS S1 e S2 influenciam positivamente a conformidade regulatória, a transparência e o desempenho organizacional, além de fortalecerem a reputação e a confiança dos investidores. No entanto, a pesquisa também identificou que, sem uma abordagem estratégica integrada, essas normas não alcançam todo o seu potencial para impactar positivamente o setor de criptoativos.

O objetivo geral foi atingido ao evidenciar que a adoção das práticas de sustentabilidade e a divulgação de riscos climáticos são fatores-chave para construir reputação e confiança no setor. Os resultados mostraram que a conformidade com os padrões ESG contribui para a consolidação de uma imagem corporativa responsável e sustentável, favorecendo a atração de investidores e o alinhamento às demandas de um mercado cada vez mais exigente.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ECCLES, R. G.; IOANNOU, I.; SERAFEIM, G. The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. **Management Science**, v. 60, n. 11, p. 2835-2857, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IFRS FOUNDATION. **IFRS S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information**. Londres: International Sustainability Standards Board, 2022.

IFRS FOUNDATION. **IFRS S2 Climate-related Disclosures**. Londres: International Sustainability Standards Board, 2022.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MORA, C.; ROLLINS, R. L.; TALADAY, K.; KANTAR, M. B.; CHOCK, M. K.; SHIMADA, M.; FRANKLIN, E. C. Bitcoin emissions alone could push global warming above 2°C. **Nature Climate Change**, v. 8, n. 11, p. 931-933, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAID, M. A. A.; ISSA, A. A roadmap for triggering the convergence of global ESG disclosure standards: lessons from the IFRS foundation and stakeholder engagement. **Corporate Governance**, v. 23, n. 2, p. 291-315, 2023.